



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE**

PRISCILA DO SOCORRO SANTOS ARANHA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

ANANINDEUA
2024

PRISCILA DO SOCORRO SANTOS ARANHA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão do curso de
Especialização em Geografia e Meio
Ambiente do Campus Universitário de
Ananindeua, Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Lúcio Correia Miranda

ANANINDEUA
2024

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Lúcio Correia Miranda – Orientador

Prof. Dr. Enilson da Silva Sousa – Avaliador

Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes – Avaliador

RESUMO

A presente pesquisa tem como abordagem as práticas de Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental no contexto da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. A Educação Ambiental atualmente é um assunto muito discutido, pois a maior preocupação é com a preservação e conservação da natureza, como condição fundamental para a promoção e garantia da qualidade de vida. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a educação ambiental desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais comprometida com a preservação do meio ambiente. Além de preparar as crianças para serem cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de tomar decisões que promovam a proteção do meio ambiente e garantam um futuro sustentável para as próximas gerações. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é analisar a importância da Educação Ambiental de acordo com as principais referências desse tema. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, com levantamento de artigos, monografias e outros, com método investigativo exploratório, a fim de verificar a relevância da implementação da EA (Educação Ambiental) nos anos iniciais do ensino fundamental. Esta pesquisa analisou 39 artigos, publicados entre 1986 e 2023, sobre Educação Ambiental no âmbito escolar. As principais preocupações identificadas foram as dificuldades enfrentadas pelos professores e a utilização de recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Ensino-aprendizagem nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. Base Nacional Comum Curricular.

ABSTRACT

This research analyzes environmental education practices in the early years of elementary school in the context of the National Common Core Curriculum - BNCC. Environmental education is a much-discussed topic at the moment, as the greatest concern is with the preservation and conservation of nature, as a fundamental condition for promoting and guaranteeing quality of life. In the early years of elementary school, environmental education plays a fundamental role in building a society that is more committed to preserving the environment. It also prepares children to be aware and responsible citizens, capable of making decisions that promote environmental protection and guarantee a sustainable future for generations to come. In this context, the aim of this work is to analyze the importance of Environmental Education according to the main references on the subject. This is a literature review, with a survey of articles, monographs and others, with an exploratory investigative method, in order to verify the relevance of implementing EE (Environmental Education) in the early years of elementary

school. This study examined 39 articles published between 1986 and 2023, investigating Environmental Education in school settings. Key concerns emerged regarding teacher challenges and the utilization of didactic resources in the teaching-learning process.

Keywords: Environmental Education. Teaching-Learning in the Early Years of Elementary School. National Common Curriculum Base.

INTRODUÇÃO

Atualmente vem se discutindo muito sobre a preocupação com a preservação e conservação da natureza, em um cenário que vêm ocorrendo como os desastres naturais, degradação ambiental, descarte inadequado do lixo, desmatamento, uso desenfreados dos recursos naturais, entre outros. Esse contexto é preocupante, pois se nada for feito a natureza poderá sofrer danos irreversíveis. Além dos problemas citados existem outros que podem influenciar na ausência de uma análise crítica, social, cultural, política e histórica no contexto da crise ambiental.

Problemas atuais, como o aumento da radioatividade, o buraco na camada de ozônio, o mal do século caracterizado pelo lixo acumulado, a poluição, o desmatamento, a eliminação de resíduos tóxicos (inseticidas, venenos, detergentes entre outros), que contaminam água, terra e ar, são resultantes da vertiginosa multiplicação da população humana e de sua ocupação espacial desordenada (PAVAN, 1999).

Não o bastante, a crescente busca pelas riquezas naturais também corroboram cada vez mais para com a degradação e poluição do meio ambiente. Esses problemas são o ponto de partida para que se possa entender a importância que assume, em nossos dias, o estudo do meio ambiente – ou Educação Ambiental, como se queira, e a sua importância para a mudança de hábitos e visão dos seres humanos e para a manutenção da vida no planeta (GODOY, 2005).

A educação ambiental surge como uma importante estratégia para conduzir a sustentabilidade ambiental e social do planeta, diante disso, busca-se demonstrar a importância de articular a educação ambiental nos anos iniciais, de acordo com a realidade do aluno a fim de estimulá-los na construção da consciência de preservação ambiental.

A importância da educação ambiental, nos anos iniciais, é vista com potencialidade devido a facilidade que a criança tem de aprendizado e absorção das coisas. Trabalhar temas tão importantes desde cedo, como cuidar do meio ambiente, através de ações individuais e coletivas de práticas que possam acompanhar a vida toda e garantir um ambiente mais saudável (MOLINA, 2016).

Segundo Guimarães (1995) a partir da realidade do aluno e do próprio ambiente da escola é possível construir uma linha de trabalho que possibilite criar

nos alunos vontade de proteger e conservar o meio onde vive, ajudando, assim, a preservar o todo.

Conforme Medeiros et al (2011), a educação ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade.

Além disso, abordar a temática socioambiental na escola pode fazer com que os estudantes se tornem críticos e formem conceitos capazes de gerar atitudes positivas que levem a um processo de transformação do atual cenário de nosso planeta. Na esfera educacional, há consenso sobre a necessidade de problematização das questões ambientais em todos os níveis de ensino. Então, a Educação Ambiental vem sendo inserida e valorizada como uma ação educativa e pedagógica que deve estar presente no currículo, de forma transversal e interdisciplinar, articulando o conjunto de saberes, formação de atitudes e sensibilidades ambientais (PAULA, 2023).

Diante disso, as instituições educacionais têm papel fundamental para disseminar informações e abordar conhecimentos relativos ao meio ambiente, ao passo que formarão jovens com pensamento crítico e consciente, que levarão o que foi aprendido para ambientes diferentes e assim auxiliarão no desenvolvimento sustentável e na mitigação dos danos causados ao meio ambiente. No entanto, é necessário que professores sejam mediadores dessa proposta educativa, desenvolvendo práticas que visem à reflexão e à conscientização (ASSIS, 2022).

Com isso, percebe-se que o componente curricular de Geografia é um importante instrumento aliado da Educação Ambiental, pois é no seu currículo que aborda temas como a natureza, a sociedade, e suas relações. De acordo com Mendonça (2004), a Geografia é, sem sombra de dúvidas, a única ciência que, desde a sua formação, se propôs ao estudo da relação entre os homens e o meio natural. Por isso, a Geografia enquanto disciplina curricular tem contribuído para que os alunos sejam capazes de entender o meio em que vivem através de um olhar mais sensível.

Apesar da sua importância, é necessário destacar que a Geografia para poder de fato cumprir seu papel social em relação à Educação Ambiental, é preciso que o professor possua habilidades para explorar o potencial que a mesma oferece.

Para obter êxito, é fundamental que quando o professor trabalhar os conceitos de EA em sala aula, dialogue e desperte a curiosidade dos alunos, trazendo suas experiências cotidianas, em um contexto em que as ações do homem podem impactar no meio ambiente, tudo dentro da realidade do aluno e com a escola.

Com isto, o objetiva-se neste trabalho analisar por meio das principais referências bibliográficas e documentos norteadores a importância de se trabalhar a Educação Ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental da educação básica.

Esta pesquisa justifica-se pelo cenário atual que estamos vivendo em relação às questões socioambientais, ademais, trabalhar com temáticas relacionadas a questões socioambientais é um assunto que me chama atenção e ao mesmo tempo significa buscar melhorias ou soluções para problemas vigentes no meio que estou inserida.

Assim, optou-se em realizar uma análise bibliográfica das mais relevantes pesquisas e documentos norteadores que abordam essa temática, com isso, o presente trabalho tende a situar o leitor da importância de trabalhar EA desde os anos iniciais da educação básica.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CONCEITUAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A EA é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Com ela, busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade urgente de nos debruçarmos seriamente sobre eles (Marcatto, 2002).

Existem várias definições para a Educação Ambiental. Marcatto definiu a Educação Ambiental como sendo o processo que visa:

formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam (Marcatto, 2002, p. 14).

A Conferência das Nações Unidas pelo Meio Ambiente (1972), que aconteceu em Estocolmo, na Suécia, resultou no documento chamado

Agenda 21, assinado por 179 países. Esse documento pode ser definido como um “instrumento de planejamento participativo visando o desenvolvimento sustentável” (p. 14). No capítulo 36 da *Agenda 21*, a EA é definida como o processo que busca:

desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos.

De acordo com Verissimo (2018) marco histórico para a evolução da Educação Ambiental foi a Conferência de Tbilisi, realizada no ano de 1977, na União Soviética. O documento gerado nessa conferência tornou-se referência internacional para o desenvolvimento de estratégias de Educação Ambiental. O referido documento pontua que:

A educação deve cumprir uma função primordial, com objetivo de construir a consciência e melhor compreensão dos problemas que afetam o meio ambiente, fomentando a elaboração de comportamentos positivos de respeito ao meio ambiente e redução de consumo de recursos naturais. (DIAS, 2010, p.20).

A conferência ainda recomenda que a Educação Ambiental que:

tenha por finalidade criar uma consciência, comportamentos e valores com vistas a conservar a biosfera, melhorar a qualidade de vida em todas as partes e salvaguardar os valores éticos, assim como o patrimônio cultural e natural, compreendendo os sítios históricos, as obras de arte, os monumentos e lugares de interesse artístico e arqueológico, o meio natural e humano, incluindo sua fauna e flora, e os assentamentos humanos. Que as autoridades competentes estabeleçam uma unidade especializada, encarregada de prestar serviços à educação ambiental (Tbilisi, 1977).

Na década de 60, surgiram manifestações populares no Brasil e no mundo, a respeito de revelações de danos ambientais até então desconhecidos e os brasileiros começaram a se organizar e lutar para proteger o meio ambiente, o que foi mais aguçado, não só no Brasil, mas em todo o mundo pelo lançamento do livro *Primavera Silenciosa* da jornalista americana Rachel Carson (MEDEIROS, et al, 2011).

Em 1997, o Ministério da Educação elaborou uma nova proposta curricular, denominada de Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, onde o meio ambiente passa a ser um tema transversal nos currículos básicos do ensino fundamental, isto é, de 1ª a 8ª séries (MEDEIROS, et al 2011).

De fato, em abril de 1999, com a lei nº 9795/99, é que veio o reconhecimento da importância da educação ambiental, reconhecida e oficializada como área essencial e permanente em todo processo educacional.

Essa lei surgiu embasada no artigo 225, inciso VI da Constituição Federal de 1988. Segundo essa lei a EA tem que ser trabalhada dentro e fora da escola, mas não deve ser uma disciplina, porque perde o seu caráter interdisciplinar (MEDEIROS, et al, 2011).

Conforme a história, sabe-se que a Educação Ambiental, tornou-se necessária a partir da preocupação com o colapso dos recursos naturais e a urbanização decorrente do pós-revolução Industrial no século XVIII, que tinha o objetivo de produzir cada vez mais, para que a economia crescesse abundantemente, sem se preocupar com os prejuízos ao Ambiente e sua limitação quanto aos recursos naturais, como defende Ferronato (2019).

CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com a *Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º* Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Com objetivo de motivar no ser humano uma consciência ecológica, foi proposto um modelo de educação que tratasse das questões ambientais de modo eficaz. No Brasil, a Educação Ambiental é um tema transversal que está presente nos PCN's apresentados pelo MEC, o tema deve ser abordado nas escolas em todos os níveis. Neste contexto, a Educação Ambiental é de acordo com Mousinho (2003):

Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política (MOUSINHO, 2003 p. 03).

Assim, destaca-se que a Educação Ambiental se configura como um instrumento capaz de promover o interesse dos alunos em discutir as questões

ambientais, através de uma perspectiva sustentável. Essa discussão proposta através da inserção da Educação Ambiental nas escolas brasileiras vem a promover a ideia de que, o homem como agente do desenvolvimento não deve esquecer de preservar a natureza, nesta perspectiva Santos (2012) afirma que uma Educação Ambiental:

Com efeito, se decanta como uma medida para a sensibilização cidadã sobre a problemática do Meio Ambiente, com vistas a promover mudanças de comportamento social para frear o índice de degradação que sofre o Meio Ambiente, sendo considerada como um dos eixos fundamentais para impulsionar o processo de prevenção da deterioração ambiental, de aproveitamento sustentável de nossos recursos e de reconhecimento do direito do cidadão e comunitário a um ambiente de qualidade (SANTOS, 2012 p. 08).

A Educação Ambiental, é uma temática que envolve uma discussão ampla sobre o estilo de vida do homem, sua cultura, ética e conceituação de cidadania, Para Quadros (2007):

A educação ambiental, além de ser um novo paradigma de comportamento reflexões é também um novo alicerce nas transformações culturais e sociais e de um povo, pois somente pela educação é que se reconhece a identidade e característica dos mesmos (QUADROS 2007 p 12).

De acordo com o MEC (2007), a Educação Ambiental nas escolas brasileiras tem como principal função contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global.

Assim, a educação ambiental tornou-se lei em 27 de Abril de 1999. A Lei Nº 9.795 – Lei da Educação Ambiental, em seu Art. 2º afirma: "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal".

A legislação compreende que a educação ambiental necessita ser trabalhada de maneira holística nos âmbitos formal e não formal. No que tange a educação ambiental formal esta deve ser inserida de forma interdisciplinar em todos os níveis (da educação básica a educação superior) e aplicada nas modalidades existentes (como educação de jovens e adultos, educação a distância e tecnologias, educação especial, educação escolar indígena), (MELO,

2018). Os autores Vieira (2009)¹ e (BRASIL, 1999)² conceituam o que é a educação formal

A educação não-formal também pode ser entendida como aquela desenvolvida através das relações no ambiente de trabalho, no convívio familiar, na comunidade, ou seja, é o aprendizado popular adquirido fora do ambiente escolar. Nessa perspectiva, os cidadãos da sociedade interagem e constroem os saberes através da troca de informações, possibilitando a reflexão acerca da realidade e, posteriormente, a busca de soluções para os problemas relacionados às questões ambientais (ARRUDA, 2015). Já a PNEA³ e Bianconi e Caruso (2005)⁴ definem a educação não-formal.

Na visão de Carvalho (2008), existem duas perspectivas com as quais os professores se aproximam da Educação Ambiental. Uma é a perspectiva tradicional/convencional e a outra é a crítica/emancipatória. Segundo Guimarães (2010), a educação ambiental tradicional não acrescenta mudanças paradigmáticas significativas às transformações necessárias à sociedade atual. De acordo com Guimarães (2000), é importante que os professores entendam que a educação ambiental deve propor estratégias, após perceber a origem dos problemas. Essas estratégias devem contribuir para a erradicação dos problemas, ou ao menos para a sua mitigação. A educação crítica traz ideias inovadoras e emancipatórias frente aos problemas ambientais (Carvalho, 2008).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo realizado através de uma revisão da literatura ou bibliográfica, com levantamentos de pesquisas bibliográficas que tem como método de investigação exploratório. Segundo o autor Gil (2008), a revisão

¹ De acordo com Vieira (2009), a educação formal: envolve estudantes desde a educação infantil até a fundamental, média e universitária e a educação informal: envolve todos os seguimentos da população.

² A educação ambiental formal é entendida como aquela desenvolvida na educação escolar no âmbito dos currículos escolares, de forma integrada e contínua, estando presente na formação do cidadão desde a educação básica até o nível superior, além da educação especial, profissional e educação de jovens e adultos (BRASIL, 1999).

³ Sobre a educação ambiental não-formal o artigo 13 da PNEA a define como “as ações e práticas educativas voltadas a sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e a sua organização na defesa da qualidade do meio ambiente”. Pode ser trabalhada por organizações não-governamentais, movimentos sociais, cooperativas, dentre outros.

⁴ Segundo Bianconi e Caruso (2005), o ensino não-formal pode ser definido como qualquer tentativa educacional que busca um modelo organizado e sistemático diferenciado dos moldes do ensino formal. Desenvolvendo maior participação da comunidade ou instituição por meio de questionamentos, proposições e ações em busca de alcançar os objetivos propostos e promovendo a sensibilização ambiental dos indivíduos.

bibliográfica é um processo de levantamento, análise e descrição de publicações científicas sobre um tema, e é também conhecida como revisão de literatura, referencial teórico ou fundamentação teórica.

De uma forma geral, é uma revisão das pesquisas e das discussões de outros autores sobre o tema que será abordado em nossos trabalhos, ou seja, é a contribuição das principais teorias de autores renomados. Ainda de acordo com Gil (1999, p. 56): “o principal objetivo da pesquisa exploratória é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, a fim de formular problemas mais precisos ou hipóteses de pesquisa para uma pesquisa profunda”.. Em tal investigação, são coletadas informações de fontes de estudo de caso, revistas, jornais, livros, artigos, entre outros.

Foram analisados 39 trabalhos publicados de diferentes autores que serviram de base para as análises da revisão. Para desenvolver esta pesquisa as buscas foram feitas em sites seguros da internet (SciELO, Google e Google acadêmico), bem como em livros, dissertações e teses. O levantamento da literatura foi incluído neste trabalho os estudos publicados no período compreendido entre 1986 a 2023.

A busca desses trabalhos publicados foi feita utilizando terminologia específica baseadas na temática do estudo. As palavras-chave utilizadas na procura foram importância da EA, educação ambiental e anos iniciais do ensino fundamental.

Para inclusão dos trabalhos, seguiu-se os respectivos critérios: o primeiro passo foi incluí-lo cuja os títulos continham informações condizentes com os objetivos desta pesquisa, posteriormente eles foram selecionados e fez-se a leitura dos mesmos. Por fim, os artigos que foram selecionados na segunda etapa, foram lidos na íntegra, para discuti-los com os autores de acordo com suas temáticas.

O foco deste trabalho é explicar os conceitos de educação ambiental; destacar a importância da educação ambiental e meio ambiente no âmbito escolar (nos anos iniciais) e verificar como a educação ambiental é trabalhada no ensino fundamental. Finalizada a coleta dos dados, foram aplicados os critérios de inclusão dos estudos que estavam dentro dos parâmetros pré-estabelecidos, foram selecionados, e por fim foram analisados e discutidos.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Segundo a UNESCO (2005, p. 44), “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida, que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente, ela ajuda na formação de cidadãos mais críticos, responsáveis e capacitados, também é vista como forma de potencializar a sustentabilidade.

O grande desafio da EA nos últimos anos é de garantir a construção de uma sociedade consciente e sustentável, em que se promovam, na relação com o planeta e seus recursos, valores éticos como a cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e o respeito à diversidade (Carvalho, 2006).

Somente desta maneira é que se torna possível acreditar na possibilidade de mudar condutas e valores e, assim, formar pessoas que, através da disseminação de suas convicções, trabalharão por uma nova maneira de relacionar-se com o mundo e seus recursos *Naturais* e com as outras pessoas (SCHINKE, 1986).

Molina (2016), diz ainda que o trabalho educacional é uma medida essencial, necessária e de caráter emergencial, pois se sabe que a maior parte dos desequilíbrios ecológicos está relacionada às condutas humanas inadequadas impulsionadas por apelos consumistas, que geram desperdício, e ao uso descontrolados dos bens da natureza.

Entende-se que a escola tem um papel importante no processo de educação é um espaço social, capaz de formar consciências, não devendo ser apenas uma transmissora de conceitos biológicos. Um meio para facilitar a compreensão das inter-relações das pessoas entre si e destas com o meio ambiente. É necessário um trabalho sério e contínuo para formar cidadãos mais conscientes. Ações mais sustentáveis podem reduzir os materiais que são despejados ao longo do rio e com isso diminuir os impactos ambientais (MOLINA, 2016).

Dessa forma, a escola tem um papel fundamental onde busca estimular a formação de cidadãos éticos, críticos e conscientes de seus direitos e deveres, contribuindo para a construção de um mundo mais justo, igualitário, conservado e sustentável. A escola deve ser um ambiente inclusivo, que promova o respeito à diversidade, a tolerância e o diálogo entre os diferentes grupos sociais.

Na visão de CUBA (2010), a educação constitui-se na mais poderosa de todas as ferramentas de intervenção no mundo para a construção de novos conceitos e conseqüente mudança de hábitos. É também o instrumento de construção do conhecimento e a forma com que todo o desenvolvimento intelectual conquistado é passado de uma geração a outra, permitindo, assim, a máxima comprovada de cada geração que avança um passo em relação à anterior no campo do conhecimento científico e geral.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR: **papel das Escolas Brasileiras no Ensino da EA**

A escola é um palco privilegiado em que o conhecimento através do fazer pedagógico é democraticamente transferido. É na escola que o aluno tem a oportunidade de sistematizar o conhecimento que ele já adquiriu através de seu cotidiano, tem a oportunidade de entender as transformações do espaço em que vive. Por isso, uma proposta de Educação Ambiental nas escolas brasileiras vem a contribuir para que a sociedade entenda o meio ambiente, a sustentabilidade, e a relação homem/meio (FILHO, 2014).

A lei 9.795/99 que dispõe sobre a Educação Ambiental, e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, destaca no artigo 9º que a educação ambiental escolar desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobam os seguintes níveis de educação:

Quadro 01: Educação Ambiental no Ensino Brasileiro

- | |
|-----------------------------------|
| a) educação infantil; |
| b) ensino fundamental e |
| c) ensino médio; |
| II – educação superior; |
| III – educação especial; |
| IV – educação profissional; |
| V - educação de jovens e adultos. |

Fonte: Política Nacional de Educação Ambiental (1999)

De acordo com o quadro EA deve estar presente em todos os segmentos e níveis da educação formal de maneira que seja desenvolvida com uma prática educativa integrada, contínua e permanente,

Sabe-se que a Educação Ambiental nas escolas brasileiras é garantida por lei, no entanto, no processo de ensino aprendizagem de um modo geral

existem muitas barreiras, para a efetivação desse tema nas escolas. Os professores que trabalham com essa temática lidam diariamente com muitas dificuldades, como a ausência de recursos para a realização de projetos, aulas de campo, entre outros. Destaca-se que a realidade das escolas brasileiras é pouco animadora, além da escassez de recursos existentes, também a questão do planejamento pedagógico com relação ao cumprimento das ações propostas nesse planejamento (FILHO, 2014).

FILHO (2014), destaca por ser um tema transversal que deve ser trabalhado envolvendo todas as disciplinas curriculares, a Educação Ambiental acaba perdendo espaço no planejamento, individual das disciplinas e muitas vezes o desenvolvimento dos temas transversais defendidos pelo MEC nas escolas, acaba não se efetivando. Sobre este fato, Silva (2009) afirma que:

Apesar de a Educação Ambiental ter o princípio pedagógico de interdisciplinaridade, na prática isto não ocorre, ela está restrita a algumas ciências: Geografia, Biologia, Química, Física, História, etc. Cada uma destas disciplinas escolares incorporou o discurso ambiental, porém com enfoques diferentes. Dentre estas disciplinas é importante destacar o enfoque dado às questões ambientais pela Geografia (SILVA, 2009 p. 11).

A incorporação da temática pela disciplina de Geografia não implica em uma desvinculação do papel da escola nesta temática. Reigota (1996) destaca que na maioria das escolas grande parte das atividades pedagógicas relativas à Educação Ambiental restringe-se a ações isoladas de alguns professores, através de datas comemorativas, como por exemplo, o Dia da Árvore e a Semana do Meio Ambiente.

Diante disso, a escola deve desenvolver a EA em todas as disciplinas, para contribuir com uma discussão efetiva sobre as questões ambientais. Vale ressaltar que a educação ambiental no âmbito escolar deve fazer parte tanto dos conteúdos programáticos como de projetos extraclasse que possam ser desenvolvidos nas escolas.

Os PCNs enfatizam a interdisciplinaridade e o desenvolvimento da cidadania entre os educandos. Eles estabelecem que alguns temas especiais devam ser discutidos pelo conjunto das disciplinas da escola, não constituindo em disciplinas específicas. São chamados Temas Transversais: ética, saúde, orientação sexual e meio ambiente. Os objetivos dos PCNs são definidos em termos gerais de capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, relação

interpessoal e inserção social, ética, estética com ampla formação (MARTINS, 2002).

EA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º ao 5º ano)

Nos anos iniciais do ensino fundamental as crianças estão bastante receptivas aos novos conhecimentos. Tudo é motivo novo, algumas podem ter sido alfabetizadas em casa e outras vieram do mundo da educação infantil. E algumas podem ter uma visão muito romântica da escola, da professora, se ela é boa ou ruim. Porque a escola deve ser um lugar de adquirir novos conhecimentos e aperfeiçoar os já adquiridos, porém um lugar prazeroso e que a criança consiga tecer um laço de confiança com seu professor (OLIVEIRA, 2016).

Medeiros et al (2011), O ambiente escolar é um dos primeiros passos para a conscientização dos futuros cidadãos para com o meio ambiente, por isso a EA é introduzida em todos os conteúdos (interdisciplinares) relacionando o ser humano com a natureza.

A escola é um espaço privilegiado para estabelecer conexões e informações, como uma das possibilidades para criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente. A educação formal continua sendo um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2004).

Medeiros et al (2011) diz que a inserção da EA na formação de jovens pode ser uma forma de sensibilizar os educandos para um convívio mais saudável com a natureza. Afirma ainda que este tema deve ser trabalhado com grande frequência na escola, porque é um lugar por onde passam os futuros cidadãos, ou que pelos menos deveriam passar e quando se é criança, tem mais facilidade para aprender.

Assim, cabe a todos os educadores ensinar e conscientizar os alunos que é fácil é necessário preservar a natureza, pois faz parte do mundo integral e se faz presente no cotidiano. Com ela, é possível se ter uma vida melhor, por isso, deve – se cuidar do “verde” existente no planeta, através de uma convivência diária e prática de um bom cidadão que busca a um mundo melhor (MOLINA, 2016).

Por isso é fundamental que o educador ao falar sobre educação ambiental, faça com que o aluno perceba a verdade diante dos conhecimentos, através de atividades interessantes e de uma linguagem pertinente à sua faixa etária, aos seus conhecimentos e a sua vivência como pequeno cidadão. O educador deve apresentar a educação ambiental como uma problemática de todos, evitando uma visão melancólica e simplista que a ecologia está unicamente ligada à proteção dos animais e das plantas (OLIVEIRA, 2016).

Segundo Segura (2001, p. 21):

A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização.

Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada de mundo, tanto no tempo como no espaço, a escola deverá ao longo dos cinco primeiros anos do ensino fundamental, oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fatos naturais e humanos a esse respeito, desenvolva suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver uma relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade seja mesmo ambientalmente sustentável e socialmente justa; protegendo, preservando todas as manifestações de vida no planeta; e garantindo para que ela prospere em toda a sua força, abundância e diversidade (VIEIRA, 2009).

Para Segura (2001, p.165):

Quando a gente fala em educação ambiental pode-se viajar em muitas coisas, mas a primeira coisa que se passa na cabeça do ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. (...) não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra. (...) conhecimento em termos de consciência (...) A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar, principalmente, de respeitar o ambiente.

DISCUSSÕES DO RESULTADO

Foram analisados 39 artigos publicados no período de 1986 até 2023. Desse total, 35 abordam temáticas relacionadas aos conceitos e fundamentos teóricos, 2 relacionados aos instrumentos normativos das leis e 2 voltados à metodologias de aplicação. Todos os artigos levantados foram realizados no Brasil. Dentre as abordagens analisadas, as preocupações de maior relevância centralizam-se nas dificuldades e desafios enfrentados pelos professores e na utilização dos recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem.

Segundo OLIVEIRA (2000) tem-se três dificuldades a serem vencidas no processo da efetiva implementação da Educação Ambiental no âmbito escolar: a busca de alternativas metodológicas que façam convergir o enfoque disciplinar para transdisciplinar; a barreira rígida da estrutura curricular em termos de grade horária conteúdos mínimos, avaliação, etc; e a sensibilização do corpo docente para a mudança de uma prática estabelecida, frente às dificuldades de novos desafios e reformulações que exigem trabalho e criatividade.

Segundo Medeiros et al (2011) é necessário enfrentar as dificuldades que são grandes quando se quer trabalhar na íntegra a EA nas escolas, paralelo a Medeiros, Dias (1992) diz que, “sabe-se que a maioria dos problemas ambientais tem suas raízes em fatores socioeconômicos, políticos e culturais, e que não podem ser previstos ou resolvidos por meios puramente tecnológicos”. Daí a grande importância da inserção da Educação Ambiental nas escolas, a fim de conscientizar os alunos e ajudá-los a se tornarem cidadãos ecologicamente corretos.

Com a utilização de diferentes recursos didáticos as aulas podem se tornar mais dinâmicas e ainda pode facilitar a compreensão dos assuntos. Por isso, essas ferramentas didáticas podem ser essenciais e eficazes para o processo de ensino-aprendizagem.

Importante destacar que nos processos de ensino e aprendizagem, em particular no âmbito da Educação Ambiental, os recursos didáticos são fundamentais. Isto porque, sua utilização impacta e facilita diretamente a “relação professor – aluno – conhecimento” (Souza, 2007, p. 110).

Existem várias estratégias didáticas e ferramentas além dos livros didáticos tais como: artigos, apostilas, livros, revistas, televisão, *softwares*, trabalhos acadêmicos, *slides*, músicas, filmes, atividades práticas, exercícios,

ilustrações, jogos, computadores, tablets, notebooks, celulares, internet e aulas-passeio são muito importantes no processo de construção do conhecimento.

A uma grande diversidade de recursos didáticos citados, segundo Souza (2007, p. 113), “devem servir apenas como mediadores neste processo, como algo que aproxime professor, aluno, conhecimento, respeitando as suas devidas proporções e sendo utilizados em momentos específicos”. Na visão da autora, “o recurso didático pode ser fundamental para que ocorra desenvolvimento cognitivo da criança, mas o recurso mais adequado, nem sempre será o visualmente mais bonito e nem o já construído” (Souza, 2007, p. 112).

Reigota (2017, p. 57) afirma que “é possível produzir trabalhos simples, baratos e de grande interesse”. A outra questão importante e que deve ser considerada ao se tratar de recursos didáticos adequados, é que “fora da escola, as áreas verdes, as indústrias, o bairro, enfim, fornecem elementos que estimulam maior participação dos alunos e das alunas como cidadãos e cidadãs e maior conhecimento sobre si e os seus próximos” (Reigota, 2017, p. 55).

Então, aproveitar essas situações e compô-las com atividades diferenciadas, jogos didáticos e cartilhas educativas, dentro do universo do aluno e na profundidade adequada para o tema e sua faixa etária, podem ser estratégias mais eficientes que a adoção de recursos prontos que não conversam diretamente com o tema tratado e a realidade.

Porém, a falta de estrutura física adequada e de recursos didáticos em uma parcela considerável das escolas, também é refletida na estrutura dos recursos disponíveis para o ensino da Educação Ambiental.

Como detalha Reigota (2017, p. 54), esses recursos didáticos podem ser muitos simples ou sofisticados, porém, qualquer que seja a sua característica, a sua boa aplicação depende muito da criatividade e competência do professor ou da professora. Características essas que estão relacionadas com a capacidade de o professor ou a professora escolher materiais adequados à faixa etária dos alunos e das alunas e com conteúdo pertinente, aprofundado e com embasamento científico, privilegiando as diversas opiniões e controvérsias sobre um mesmo tema.

Com base nessa consideração, não se trata apenas de ter recursos didáticos diversos, mas ter recursos adequados que atendam ao contexto dos estudantes e as especificidades do tema abordado. Em alguns casos, a construção do recurso didático a ser utilizado pode ser uma estratégia que

produza resultados mais significativos. Para isso, precisamos considerar que o professor é quem mais conhece a realidade de sua sala de aula e de seus alunos e, portanto, tem uma grande possibilidade de intervir nela.

As instituições de ensino devem perceber que precisam trabalhar as questões ambientais e desenvolverem muitas iniciativas em torno dessa questão, onde os temas ambientais possam ser incorporados ao sistema de ensino como temas transversais nos currículos escolares, permeando toda a prática educativa (SOUSA, 2011).

As instituições de ensino já estão conscientes que precisam trabalhar a problemática ambiental e muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno desta questão, onde já foi incorporada à temática do meio ambiente nos sistemas de ensino como tema transversal dos currículos escolares, permeando toda prática educacional (MEDEIROS, 2011).

Por isso, é importante que a escola repasse mais informações e conceitos que se disponha a trabalhar mais com ações práticas e teóricas voltados para a conservação ambiental, onde o aluno aprenda a respeitar e valorizar a natureza.

CONCLUSÃO

No percurso do desenvolvimento dessa pesquisa, encontrei algumas dificuldades, pois a princípio a pesquisa não era uma revisão bibliográfica, mas, antes do trabalho de campo, para a realização da coleta de dados, verifiquei em quatro escolas públicas, sendo três do 1º ao 9º ano do ensino fundamental e uma do 1º ao 5º ano no município de Ananindeua no bairro do Coqueiro, para verificar se trabalhavam com educação ambiental.

Infelizmente as quatro escolas não aplicam educação ambiental no ambiente escola, de acordo com as informações das coordenações das escolas não sobra tempo, pois os professores já são sobrecarregados com o currículo escolar. Devido esse imprevisto a alternativa mais viável que encontrei, foi de transformá-lo em uma revisão bibliográfica.

De acordo com os levantamentos, cheguei à conclusão que a Educação Ambiental é tendência a ser desenvolvida continuamente, pois uma das suas funções mais importantes na escola é influenciar e transformar a comunidade em que está inserida. O trabalho pedagógico deve centrar no desenvolvimento de atitudes, ações e reflexões para tratar questões do nosso cotidiano e temas que permitem ajudar a contribuir para a atuação na problemática ambiental.

Infelizmente, o modelo de educação ambiental atual, ainda está longe de resolver os diversos problemas relacionados ao estímulo à conscientização da sociedade. A falta de capacitação dos profissionais da educação e de políticas públicas de educação, e ainda a falta de um programa que oriente a prática da educação ambiental nas escolas, além da não implementação de políticas já existentes, são os principais obstáculos encontrados na implementação da educação ambiental (FURTADO, 2022).

Para superar esses desafios, é necessário tomar providências como: a capacitação dos profissionais da educação com cursos de formação continuada em educação ambiental, oficinas pedagógicas específicas em educação ambiental, desenvolvimento de materiais didáticos atualizados, inclusão da educação ambiental no currículo oficial, entre outros. Essas ações podem contribuir para superar os obstáculos e fortalecer a educação ambiental nas escolas.

É importante um trabalho contínuo com os docentes, para que eles possam identificar de que maneira as questões ambientais e sociais nos atingem e como podem discutir e trabalhar o conteúdo em sala de aula. Cabe a eles o papel de trabalhar a sensibilização de todos em torno das questões relacionadas à problemática ambiental, só assim os educandos buscarão mais informações e alternativas, para as problemáticas voltadas ao meio ambiente.

A principal função desse trabalho é mostrar a importância da implementação da EA, e seus principais benefícios, no intuito de promover a formação de cidadãos capazes e conscientes de tomar decisões e agir nas realidades socioambientais de forma comprometida com a vida, em benefício de todos e da sociedade local e global.

A implementação da educação ambiental nas escolas pode acontecer por meio de conteúdos trabalhados em sala de aula e em atividades específicas. Entretanto, sabemos que a conscientização e a mudança de hábitos acontecem com atitudes pequenas e diárias. Como por exemplo: Incentivar o consumo consciente de recursos como água e energia, ensinar a importância da coleta seletiva, promover a redução do uso de plástico, fazer o reaproveitamento de materiais e evitar o desperdício, etc. Além das práticas citadas acima, cabe a escola debater sobre a crise ambiental, do impacto que certos hábitos podem causar não só ao meio ambiente, mas à vida das próprias crianças e futuras gerações.

Porém, é necessário que as escolas tomem atitudes, a formação de valores, o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Este é um grande desafio para a educação. Ao desenvolver práticas educativas voltadas para a formação ambiental, a escola possibilita que os alunos vivam melhor nos seus ambientes.

As questões ambientais precisam ser trabalhadas em toda a sociedade principalmente nas escolas, especialmente nos anos iniciais, porque quanto mais cedo os alunos souberem sobre os problemas ambientais, mais adultos conscientes teremos, pois é mais fácil conscientizar as crianças sobre as questões ambientais. Por isso, é importante as instituições de ensino abordarem esses assuntos, no qual incorporam nos currículos temas transversais que possam contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes.

Diante disso, as mudanças globais só serão possíveis se os profissionais envolvidos no processo educacional junto com representantes da sociedade incentivarem cada indivíduo a formação que envolva valores, ética, cidadania, pluralidade cultural, a consciência de evitar o consumo desnecessário, o desperdício e outros valores importantes para a promoção da mudança de postura e pensamento.

Portanto, a educação ambiental é uma ferramenta destinada a melhorar a relação das pessoas com a natureza, promovendo a reflexão sobre as questões ambientais e demonstrando que a qualidade de vida e as gerações futuras dependem do desenvolvimento sustentável. Assim, o espaço escolar torna-se um local propício para o aprendizado e disseminação do conhecimento ambiental, formando pessoas críticas e conscientes das diversas questões ambientais, capazes de cooperar com a proteção ambiental.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Jessica Thaís. EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL E NÃO-FORMAL: um olhar sobre a teoria e a prática. 2015. 53 páginas. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

ASSIS, José Oliveira de. A Importância da Educação Ambiental. 2022. Disponível em: <https://www.univates.br/noticia/32510-a-importancia-da-educacao-ambiental>

BIANCONI, M. L.; CARUSO, F. Educação não-formal. Cienc. Cult., dez 2005, vol.57, n.4, p.20-20.

BRASIL. Presidência da República. Assuntos Jurídicos. Lei Nº 9.795 de 1999 – Política Nacional de Educação Ambiental. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm.

CARVALHO, D. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. Uberlândia, 2008.

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CUBA, M. A. Educação Ambiental nas Escolas. Professor da Fatea de Lorena. Mestre em Comunicação em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté. ECCOM, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 3. ed. São Paulo: Gaia, 1992.

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo - SP: Editora Gaia, 2010.

FERRONATTO, J. A. S. A educação ambiental no ensino de ciências das séries iniciais das escolas públicas na área urbana do município de Santa Helena-PR. Dissertação (Thesis) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena - PR, novembro 2019.

FILHO, José Ivon Teixeira Gomes. Educação Ambiental: Análise das Práticas de Ensino e Papel da Disciplina de Geografia na Escola Municipal Antônio Gonçalves Carvalho Filho. Palma -TO, 2014.

FURTADO, N. S; BERANGER, J. A. A educação ambiental nas escolas: realidade, perspectiva, desafios e dificuldades. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, M. *A dimensão ambiental na educação*. Campinas: Papyrus, 1995.

Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, instituiu a PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental, de forma obrigatória em todos os níveis de ensino.

LEI 9795/2002, de 27 de abril de 1999 que entre em vigor em 2002.

LIMA, W. Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1, out. 2004.

MARCATTO, C. *Educação Ambiental: conceitos e princípios*. Belo Horizonte: FEAM, 2002

MARTINS, S. M. M. Saúde e Meio Ambiente no Ensino Fundamental. Faculdade de Filosofia de Passos MG, 2002.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, I. P. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011.

MELO, Cilane Da Silva. Formação Continuada de Professores em Educação Ambiental: O Curso De Extensão em Educação Ambiental, Escolas Sustentáveis e Com-Vida no Município de Capitão Poço-PA, Processos e Resultados. BELÉM, 2018.

MENDONÇA, F. de A. Geografia e meio ambiente. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MOLINA, Hélio Victor. A Importância da Educação Ambiental na Escola Municipal de Ensino Básico No Distrito De Bonsucesso - Várzea Grande/MT. Cuiabá-MT, 2016.

MOUSINHO, Patrícia. Glossário. In: Trigueiro, A. (Coord.) Meio ambiente no século 21. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

OLIVEIRA, E.M. O Que fazer Interdisciplinar. In: A Educação Ambiental uma possível abordagem. Brasília, Edições IBAMA, 2000.

OLIVEIRA, Luciana Roberta Silva de. Educação Ambiental nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2016

PAULA, Elissandra De. Educação Ambiental na Escola e as suas Potencialidades para a Formação Cidadã. Colatina-ES, 2023.

PCN. Meio Ambiente e saúde, v.9.1997

QUADROS, Alessandra. Educação Ambiental: iniciativas populares e cidadania. 2007.p 12.

REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 1996.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 2012.

SANTOS, Felipe Alan Souza. REIS, Simone Rocha. TAVARES, Jorge Alberto Vieira. Educação ambiental e sua importância para a sociedade em risco: reflexão no ensino formal. 2012. Simpósio educação e comunicação.

SEGURA, D. S. B. Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.

SILVA, R. V. A Educação Ambiental e o Ensino de Geografia. In: X ENPEG, Porto Alegre, 2009.

SOUSA, Gláucia Lourenço *et al.* A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, 2011.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: Infância e Práticas Educativas. *Arq. Mudi*, v.11, supl. 2, p. 110-114, 2007.

SCHINKE, G. Ecologia política. Santa Maria: Tchê!, 1986.

UNESCO. Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005. 120 p.

VERÍSSIMO, R. de C. A importância de trabalhar educação ambiental na escola pública nas séries iniciais. 41 p. Dissertação (Especialização) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira - PR, junho 2018.

VIEIRA, Angelita Aparecida Mendonça. A Importância da Educação Ambiental nos Anos Iniciais da Educação Básica No Município de Jacuí-MG. São Sebastião do Paraíso – MG, 2009.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Pará
Sistema de Bibliotecas

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Autor(a): PRISCILA DO SOCORRO SANTOS ARANHA|

Afiliação do(a) autor(a): UFPA – Universidade Federal do Pará – Campos Ananindeua
Instituição de vínculo empregatício do(a) autor(a)

CPF: 024.990.042-40 Matrícula: 202300051105 Telefone: (91)981052420 E-mail:

priscilaaranha38@gmail.com Curso/Programa: Especialização em Geografia e Meio

Ambiente Orientador(a): Prof. Dr. Lúcio Correia Miranda

Coorientador(a): _____

Título/Subtítulo: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Data da Defesa: 31/10/2024

Tipo do documento: () TCC¹ (x) TCCE² () Dissertação () Tese () Artigo Científico () Livro () Capítulo de livro () Trabalho Apresentado em evento () Outro:

Declaro que, para os devidos fins, o presente trabalho é de minha autoria e que estou ciente: Dos Artigos 297 a 299 do Código Penal, Decreto-Lei n. 2.848 de 7 de dezembro de 1940; Da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre os Direitos Autorais; Do Regimento Interno da Universidade Federal do Pará; Da lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação; Da utilização da licença pública internacional *Creative Commons 4.0*;

Que plágio consiste na reprodução de obra alheia e submissão da mesma como trabalho próprio ou na inclusão, em trabalho próprio, de idéias, textos, tabelas ou ilustrações transcritos de obras de terceiros sem a devida e correta citação referencial.

Ananindeua – PA, 30 de novembro de 2024
Local e Data

Priscila do Socorro Santos Aranha
Assinatura do(a) autor(a)



TERMO DE AUTORIZAÇÃO E DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NO PORTAL INSTITUCIONAL DE ACESSO ABERTO DA UFPA

1. Tipo de documento: () TCC³ (x) TCCE⁴ () Dissertação () Tese () Artigo Científico () Livro () Capítulo de Livro () Trabalho Apresentado em evento () Outro:

2. Informações sobre a obra:

Autor(a): PRISCILA DO SOCORRO SANTOS ARANHA

RG: 7199862 CPF: 024.990.042-40 E-mail: priscilaaranha38@gmail.com

Telefone: (91)981052420 Programa: Especialização Orientador(a): Prof. Dr. Lúcio Correia Miranda Coorientador(a): _____

Título do documento: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Data da defesa: 31/10/2024 Área do Conhecimento (tabela do CNPq): Geografia Humana

Área de Concentração (Se Tese ou Dissertação): Dissertação Linha de Pesquisa (Se Tese ou Dissertação):

Dissertação Agência de Fomento (se houver): _____

3. Informação de disponibilização do documento:

Restrição para publicação: () Com restrição* (x) Sem restrição

Justificativa com restrição: _____

A partir de qual data esse documento poderá ser disponibilizado: 01/12/2024

4. Permissões⁵

Permite o uso comercial da obra? (x) Sim () Não

Permite modificações na obra? (x) Sim () Não

O documento está sujeito a patentes? () Sim (x) Não

5. T&D defendidas fora da instituição

É Tese ou Dissertação defendida fora da UFPA? () Sim (x) Não

Ananindeua – PA, 30 de novembro de 2024
Local e Data

Priscila do Socorro Santos Aranha
Assinatura do(a) autor(a)

³ Trabalho de Conclusão de Curso em Graduação

⁴ Trabalho de Conclusão de Curso em Especialização

⁵ Licença Creative Commons

* Não será disponibilizado, somente após a data informada neste termo, se houver